

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## Aveiro

### MORALISANDO

A campanha, movida pela *Vanguarda* contra o commissario da 2.ª divisão policial de Lisboa, e a aggressão, que lamentámos e condemnámos, de que foi victima o sr. Alves Correia, chamaram a attenção do publico nos ultimos dias.

Não sabemos quanto haja de verdade nas accusações dirigidas contra o sr. Pedroso de Lima. Estamos convencido de que muitas d'ellas tem fundamento. Aguardemos, entretanto, o resultado da syndicança. Porém, o que para nós é, desde já, ponto de fé é que nem só o sr. Pedroso de Lima é o criminoso; os criminosos são muitos, sem excluir alguns d'aquelles que o accusam.

Assim, uma das accusações mais graves dirigidas contra o sr. Pedroso de Lima é a de que o commissario de policia não entregava alguns presos ao poder judicial, mandando-os soltar por sua conta e risco. Ora, a este proposito contaremos uma historia, que não deixa de ter graça.

Ha tempos foi presa por um guarda fiscal, ás portas de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, uma senhora conhecida. Ia dentro d'um trem, fechado. E como regressava do campo, muito abatida pela doença e outras afflicções, vinha sem atavios nem adornos, com o chaile, em que se embrulhava, cobrindo-lhe a cabeça.

As portas parou o trem e avizinhou-se o guarda fiscal. A senhora em questão mostrou ao homemsinho um cobertor enrolado, unico objecto que trazia consigo. Vagarosamente, o guarda começou a apalpar o rolo. A senhora objectou:

—Não levo ahí nada, homem! Deixe-me seguir que estou com pressa.

Então o guarda, julgando, pela simplicidade do traje, que tinha deante de si uma saloia, com a *covardia da força*, a pontapés, como o villão trata sempre os que julga fracos e desprotegidos, replicou:

—Ah, você é assim atrevida? Pois então ha de desenrolar isso, que eu quero vêr o que ahí leva.

Justamente indignada, a senhora exclamou:

—Sempre é muito malcreado!

Pois não bastou mais nada para que fosse immediatamente presa.

O sargento, a cuja presença a presa foi levada, em vez de resolver o conflicto com a serenidade que elle requeria, enviou a pobre senhora, em cujo rosto se viam os signaes d'um soffrimento profundo, para Campolide, isso depois de responder, ás explicações que ella lhe dava:

—Eu não acredito no que você diz!

Em Campolide, um alferes, a quem a mesma senhora declarou quem era, acrescentando, n'uma exaltação nervosa natural, que era uma villania e uma infamia o que se estava commettendo com ella, accrescentou:

—Uma senhora da cathogoria que diz ter não pronuncia essas

palavras, que só se dizem na Praça da Figueira.

O pudico donzello!

E a presa foi mandada para a mais proxima estação de policia. E d'aqui para o governo civil. Então o sr. Pedroso de Lima, vendo tudo quanto houvera de atrabiliario no procedimento da Guarda fiscal, não querendo prolongar por mais tempo o vexame e o soffrimento a que fôra sujeita uma senhora que, ao primeiro golpe de vista, se reconhecia estar doentissima, mandou a presa em paz, devolvendo a parte á Guarda fiscal e pedindo-lhe para a retirar.

Oh! mas o crime fôra atroz! Reclamava uma vingança tambem atroz! E um Ferrabraz da tal Guarda fiscal participou o *attentado* para juizo.

Vejam os leitores o que aqui vae, que é symptomatico, que se repete todos os dias em Lisboa, Porto, enfim, por esse paiz fôra, que demonstra bem em que estado se encontra *isto tudo!*

Mesmo que a senhora em questão houvesse sido inconveniente, malcreada até, se o quizerem, a força é serena, é prudente, é protectora, e o agente da ordem publica antes de attender á *offensa* deveria attender ás causas provaveis que a motivavam e á situação da pessoa que a praticára, uma mulher sósinha, inoffensiva, doente. Quando o soldado, o selvagem, não tivesse educação nem criterio para isso, devia ter o sargento. E quando o sargento não tivesse—Virgem Santal—ninguem poderia esperar que um official militar n'este paiz estivesse ainda á altura do mais crú e bruto beleguim.

Chamar *malcreado* a um soldado, não é d'aquellas offensas com que periga a ordem publica, a honra, a disciplina. Uma advertencia benevola, ainda que clara e firme, do guarda, ou, em ultimo caso, do official, teria bastado e seria bem mais efficaz do que um vexame que não corrige, revolta. A Guarda fiscal, como a Guarda municipal, faz um serviço de policia, e, n'esse serviço, ha mais brandura, mais tolerancia, mais transigencia do que no serviço propriamente militar. Pois não se contentaram em sujeitar uma pobre mulher doente a repetidas insolencias e baldões, a fazerem andar uma senhora metida, como um gatuno, pelas esquadras de policia, acharam isso pouco castigo, pouco correctivo e foram... para juizo!

E' estupendo, mas é verdadeiro. Note-se, partimos da hypothese da presa ter sido a *offensora*.

Partindo da hypothese contraria, e é n'essa que está a verdade, sóbe de ponto o espanto que provoca o odio feroz d'aquelle official da Guarda fiscal, cheirando, por todos os lados, a *gendarme* dos tempos do imperio, e que seria capaz d'ir até ao fim do mundo para vingar a honra dos seus soldados.

Mas vamos ao resto.

O sr. Pedroso de Lima tinha *pedido*, á estação competente da Guarda fiscal, para retirar a parte. Quando o juiz, porém, lhe exigiu a *presa*, o sr. Pedroso de Lima mandou prevenir a senhora, a que nos referimos, para que se apresentasse no tribunal. Então, metteram-se outros de perneio, e o juiz, que tambem estava muito irritado porque um parente

d'aquelle senhora lhe tinha *corrado uma gratificação*, e, por conseguinte, estava ancioso por se vingar na mulher da offensa do homem—que justiça e que juizes! —o juiz, que é um dos maiores devassos que ha em Portugal, mas que vae *naquillo* a contento da *Vanguarda* e de todos, desistiu de exigir a *presa*.

O official da Guarda fiscal, pelo seu lado, desistiu da parte. E, agora, juiz, Guarda fiscal, *Vanguarda* e todos, saltam a malhar no sr. Pedroso de Lima, attribuindo-lhe toda a responsabilidade e toda a fealdade d'aquella accção! A liberdade, concedida pelo commissario áquelle senhora, é um dos attentados mais graves que o sr. Pedroso de Lima commetten. Assim o dizem. Ora entre a *ilegalidade* com que o commissario procedeu e a *legalidade* dos outros, o criterio de quem nos lê que se pronuncie.

Repetimos: nós não defendemos o sr. commissario de policia de Lisboa, nem sabemos o que haja de verdade sobre a maioria das accusações que lhe fazem. Estamos mesmo convencido de que o seu procedimento, em geral, foi, como funcionario, incorrecto. Mas ha outros não menos incorrectos, que se calam e se consentem. Mas ha muitas coisas que, explicadas, perdem o grau de gravidade de que se revestiam á primeira vista.

Aquillo não é excepção; aquillo é a *prática* de todos os bem e encolhem Pedroso de Limas ás centenas.

### FACTOS E COMMENTARIOS

Continuam os periodicos de Lisboa a censurar a mania espalhafatosa do sr. ministro da guerra.

Acordam um pouquinho tarde, mas, enfim, antes tarde do que nunca.

O *Correio da Tarde*, entre outros, reprova abertamente e com energia as projectadas manobras do outomno.

A este respeito, a nossa opinião é conhecida. Não somos contra a instrucção do exercito; o que somos é contra todas as palhaçadas e mentiras. As chamadas manobras do outomno são um complemento, uma prova pratica, um ensaio no campo da instrucção que, durante o anno, se vae ministrando ás tropas. Assim se entende na Alemanha, na França, na Russia, em toda a parte. E assim se comprehende n'esses paizes, que tem os seus quadros completos e que não fazem outra coisa senão instruir-se.

Mas em Portugal, onde a missão do exercito tem sido quasi exclusivamente de policia? Pois esta historia de manobras do outomno não é uma perfeita palhaçada entre nós, uma imitação pe-lintra, uma irrisoria coisa, se nos lembrarmos de que o soldado que n'ellas toma parte não fez mais durante o anno do que guardas ao Limoeiro, diligencias, plantão á caserna, ou cavar batatas na sua aldeia, onde passa a maior parte do tempo com licença registada? Tem algum valor, representam algum aproveitamento as taes manobras? Não é uma fracção de exercito que vae para o campo; é um bando, sem criterio, sem consciencia nem sciencia.

Além do serviço ser um servi-

ço de policia, de ser muito e dos soldados serem poucos, accresce a falta de iniciativa e de boa vontade da parte do commando. Por via de regra, os chefes mais graduados o que querem é passar o tempo na paz do senhor e receber os cobres com o minimo trabalho possivel. Um capitão, que olha com mais zelo para a sua companhia, é logo victima de comentarios desdenhosos e sarcasticos, a partir de cima. O que quer instruir a sua companhia, com os proprios fraquissimos recursos que lhe restam, é sempre contrariado e todos se conjugam para o aborrecer. O relaxamento e a inobservancia dos regulamentos domina tudo.

Nos corpos de infantaria ha uns pelotões, chamados de sapadores, que poderiam constituir um nucleo importante de instrucção. A isso attendeu a lei, a qual determina que esses pelotões tratarão exclusivamente de se instruir, não fazendo guardas senão em casos excepcionaes, e assim mesmo ao quartel e por turnos, de forma que metade dos soldados fiquem sempre livres. O que succede, porém? Succede que nada d'isso se cumpre, nada se observa, nada se attende, com um desprezo systematico e teimoso da parte do commando. E aqui já não é por falta de gente, porque gente para a guarda do quartel existe sempre, pelo menos em Lisboa. As excepções são tão pe-

quenas que não podem entrar em linha de conta. E se ha sempre gente para a guarda do quartel, sempre os sapadores poderiam ficar n'essa guarda e sempre a instrucção, mais ou menos, se poderia ministrar. Pois os sapadores vão para fôra, os outros soldados é que ficam de guarda ao quartel, os cabos de sapadores é que sahem, os outros cabos é que ficam d'ordens, e assim por deante, n'um atropello constante dos regulamentos.

Depois, quando veem as manobras do outomno, é que apparecem os zelos de instrucção!

Quem os não conhecer, que os tome a sério. Mas quem os conhecer que se divirta, e que os mande tratar das bombas, que é officio leve.

Eterno paiz de mentiras, de macacadas e de mascaradas!

\* \* \*

O commandante da 3.ª divisão, elogiando o regimento de infantaria 18, mandou redigir a ordem n'estes termos:

«S. ex.ª o general de Chaby, commandante da divisão, manda dizer a v. ex.ª», etc.

O Chaby já valia muito sem o *de*. Mas agora é que se pôde dizer que vale *quanto pesa*.

«Como é que o ministro da guerra,—perguntava-nos um sujeito um dia d'estes—nomeou o Chaby para commandar uma divisão, conhecida, como é, a malquieira d'este homem?»

Para que? Para arranjar mais uma vaga.

E' verdade que o *de* Chaby confessou-se e commungou antes de entrar no Porto, e não dá despacho nenhum sem escrever primeiro: «Valha-me a Virgem Santissima, valha-me Deus!» Mas nem assim escapará de morrer morte macaca.

Burlesco, burlesco, cada vez mais burlesco! Este general a es-

crever «Valha-me Deus» nos des-pachos, está mesmo á altura do paiz!

Os do *comicio* andam agora com os besugos na gnella. Chamem o Mendes, que elle deita-lhes *bichas* ao fim do espinhaço e faz-lhes vir isso abaixo!

Lá besugos nas guellas é uma dos diabos.

Descobriram o Homem Christo a jantar, no Porto, com o João Chagas e pozeram-se a tremer. Realmente, se o sr. Christo, em vez de apparecer no candieiro ao lado do Navarro, apparece no Capitolio ao lado de João Chagas, o que será do Fontes? Aonde irá parar o João de Deus, com a sua eloquencia demosthenica?

E o Pregoica, que, não sabendo já que voltas dar á sua vida, linha acabado por pedir o fato ao Manuel Moreira para ir, mundo fôra, na *bicycleta* á cata do D. Sebastião!

A plastica do Pregoica, mettida no fato do Manuel Moreira e a cavallo na bicycleta, seria a unica coisa capaz de render alguns vintens ao desgraçado, porque seria a unica capaz de lhe attrahir as attensões do mundo. E seria a unica compativel com a *pregoica*, desde que a mandrice ia a cavallo!

E tudo se suspendeu perante um facto tão simples: o João Chagas a jantar com o Homem Christo!

lenitivo para todas as dôres! João Chagas juntou com Homem Christo porque este lh'o pediu, lh'o supplicou, lh'o mendigou. Desde que o João de Deus veio honrar a cidade de Aveiro com a sua presença, desde que, ao lado de José Estevão, surgiu uma eloquencia que offuscou aquella de que se gloriava a terra do mexilhão, o sr. Christo viu a republica imminente com tantos e tão gloriosos luctadores e desatou a correr de medo e de interesses para o campo em que elles militavam.

Porém, foi repellido. João Chagas não o aceitou. Apenas, como é um santo coração, teve dó d'elle e transigiu por um instante. Os outros, entretanto, mais frios e implacaveis, repelliram-no tenazmente. E os modelos de justiça, os que d'eram a licção e o exemplo, chamam-se Ferreira Gonçalves e José Maria Durão.

Como nós perdoariamos a estes vadios, se, antes de ser vadios, não fossem imbecis! N'este mesmo instante recebemos nós, do Porto, uma carta, em que nos dizem que Ferreira Gonçalves nos manda manifestar o seu pezar por não ter sabido da passagem do sr. Homem Christo pelo Porto, onde desejaría ser um dos primeiros a abraçal-o! E estes imbecis a architectarem biltrarias e sandices sobre uma mentira tão flagrante e tão soez!

Mas vamos a acabar.

Compreende-se que não fariamos menção do que diz ou pensa a imbecilidade, que se aninha na espelunca do Fontes, se a *historia* do sr. Homem Christo ter juntado, no Porto, de companhia com o sr. João Chagas, não podesse provocar apprehensões de gregos e troyanos. Aquella imbecilidade não nos causa indignação, causamos ledio. Se fossem mais tratantes do que imbecis, talvez que nos indignassem. Mas como são mais imbecis,—ainda mais imbe-

cis!—do que tratantes, achamos, francamente, desprezível para nós rebaixar a nossa penna com aquella pelinrada, sempre que tratarem de qualificar a nossa pessoa, unicamente. Porém no caso presente importa declarar:

1.º Se o sr. Christo quizesse pertencer ao actual partido republicano não o teria abandonado. Podem descançar os insignificantes de toda a parte. O sr. Christo é republicano. Mas não é um *partidario*. Nem seria tão simples que quizesse regressar a um partido, que se annullou para tudo. A Republica virá. Mas nunca será feita pelo actual partido republicano portuguez. Que interesses, individuaes ou politicos, teria, então, o sr. Christo em regressar, agora, a esse partido?

2.º No partido republicano ha muitos homens bons, alguns de incontestavel valor moral e intellectual, infelizmente impotentes para dominar e *dirigir* a turbamulta dos insignificantes e vadios. Com muitos d'esses conservou sempre o sr. Christo, á parte o seu modo de ver individual, as melhores relações de amizade. Portanto, não admira, já por este facto, já pela solidariedade da aspiração commum, embora longe do campo dos processos, que entre uns e outro se troquem manifestações de affecto e reciprocidade pessoal.

Eis tudo. De resto, quando a republica vier, o sr. Christo, que sempre ha de valer e poder mais que a vadiagem de Aveiro reunida—tão pouco ella pôde e tão pouco ella vale—ha de ser condescendente. Ao Fontes, como rei do grupo, promettemos-lhe um sceptro de cauchá, para que, depois do divorcio, do qual é partidario, possa casar com a Marianna. Ao Renato um besugo de ouro. E ao João de Deus, o prégador, um brazão com armas de fidalgo—sem emprestimo. Coisa e propriedade sua.

Mas com uma condição, uma só: ha de o Manuel Moreira dar o escaphandro ao Pregoça e o Pregoça, a sua vez, a historia de aquellas cem mil réis com que se comprometteram.

Nestas condições contem com a nossa benevolencia e protecção.

**AU JOUR LE JOUR**

No collegio de Santa Joanna teve lugar na quinta-feira passada a distribuição de premios.

Não faltarão chronistas que em linguagem delambida narrem o estardalhaço espaventoso e caricato do acto. Parece-me estal-os já vendo empunhando uma penna de ganso e promptos a traçar no pergaminho, com a maior desatensão pela critica, todas as phrases ridiculas com que compõem as suas chronicas louvaminheiras, escriptas, quem sabe? nos capachos das madres.

Hão de apparecer em publico encaixilhados n'um estylo brunido e picaresco todos os geitos que esta freira deu ao corpo quando o sr. bispo entrou; quantas vezes este mesmo senhor se sorriu para outra que lhe beijou o anel;

**FOLHETIM**

— 28 —

**OS REIS**

Em 1900

VIII

A condessa e sua filha deixaram a cidade e, desde então, levaram pela Allemanha, pela Austria e pela Italia uma vida airada de cosmopolitas. Madame de Thalberg tornára-se incapaz de se fixar, de constituir familia; não sentia mesmo já a necessidade d'isso. A sua preguiça ambulante gostava de rolar pe-

e outras cousas de igual jaez, que, apesar de pequenas fazem tremer o céu e a terra, não deixando o diabo muito descansado no fundo do inferno.

E, note o leitor: o ridiculo não sabe só da ponta da penna dos chronistas, existe no proprio acto.

A apreciação dos trabalhos, os premios e a distribuição é uma perfeita arlequinada. Não quero dizer com isto que os trabalhos do collegio sejam maus; são até optimos: mas por este facto, não fica justificada a extravagancia que envolve o acto. Alli tudo é distincto, tudo tem premios. Se não é em francez, inglez, ou allemão, é no Padre Nosso, na Ave-Maria ou no Bemdicto. Para tudo ha distincções.

Esta menina que toca piano *distinctamente* teve um dia a má sorte, ou se quizerem o mau gosto de dar na presença da senhora madre dois sustentidos. Quem saber que premio lhe dão?... Vejam-se adivinham? Dão-lhe vinte valores com distincção, mas sem louvor, por causa dos dois sustentidos; e em lugar do louvor presenteam-n'a com tres duzias de rollhas de cortiça admiravelmente bem feitas.

E, como depois de terminado o acto as meninas se podem retirar até ao dia 1 de outubro, lá vae ella toda inchada a caminho de casa, levando as rollhas de cortiça e deixando ficar a madre de cara ao lado com os dois sustentidos.

Sobre isto mais nada. Deixo o trabalho de descrever a festa aos chronistas de que falei. E não tenham medo que elles faltem.

Não sei se o leitor tem conhecimento de Ferronnière. Foi favorito de Francisco I. Se o não sabia fique-o sabendo; eu não levei nada pela novidade, antes pelo contrario, lhe dou o epitaphio que se segue, que é curioso e que lembra a historia amorosa a que anda ligada o nome de Ferronnière:

*C'est la bella Ferronnière  
Dont les dangereuses faveurs,  
Par les soins d'un jaloux qui aveuglaient  
ses fureurs,  
Ont d'un galant monarque abrégé la  
carrière.*

Ferronnière era casada e o *jaloux* a que o epitaphio se refere é o marido que, segundo se diz, fez com que os *faveurs* feitos por ella a Francisco I fossem *dangereuses*, vindo assim a occasionar-lhe a doença de que morreu.

— Está satisfeito?  
O leitor, sem duvida, responderá.  
— Quem lhe encommendou o sermão que lh'o pague.

Um cantagallismo:

Por cima do meu telhado  
bailam estrellas no céu,  
e os olhos da minha Amalia  
tambem bailam sob o véo.

**ESPIRITO DO MEU CALENDARIO**

— Já alguma vez desejou a mulher do seu proximo? perguntava certo confessor a um penitente.

los caminhos, encontrava prazer n'aquella existencia sem affectos, n'aquella vida de sleepings e hotéis, cujo espectáculo variante a protegia contra o aborrecimento e que, dispensando-a de todos os deveres e de todos os cuidados, lhe deixava o tempo livre para lêr, dormir e delirar.

Esta vadiagem internacional tinha para Frida um duplo effeito. Por um lado, a creança educava-se por si propria, desenvolvia-se á vontade, ignorava os preconceitos e as convenções que produzem o registo n'uma sociedade definida e limitada; recolhia a pouco e pouco, no vasto mundo e sobre os diversos aspectos da humanidade, noções soltas e incompletas, mas variadas e sinceras; acostumava-se a não se espantar de coisa nenhuma,

— Não, meu padre, porque ella é a carcassa que v. rev.ª sabe. A filha é que eu tenho desejado muitas vezes.

— Minha mulher é tricolor, dizia um sujeito.

— Tricolor?

— Sim; quando eu a pedi em casamento fez-se vermelha, quando casei com ella, na cerimonia do casamento, fez-se branca, e agora, quando levo a casa algum amigo para jantar, faz-se azul.

**LYRA POPULAR**

XLV  
Toda a gente vem a Aveiro,  
só o meu amor não vem;  
é porque alguém o matou,  
ou elle matou alguém.

XLVI  
Um abraço ao meu amor  
eu pedi soltando ais;  
deu-me um abraço e um beijo,  
fiquei morrendo por mais.

**NOTICIARIO**

**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 16 de agosto

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Gamellas, Alves da Rosa, Ferreira da Silva, Netto e Jeronymo Coelho.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

— Lêram-se os seguintes requerimentos:

De Manuel da Silva Cabique, pedindo alinhamento para um muro junto a caminho publico, em Cacia.

Deferido.

De Francisco Damião, idem, idem.

Deferido.

De João Xavier Pereira Simões, medico partidario, pedindo licença para usar o casaca da Arrancada.

Deferido, declarando previamente quando começa a gozal-a.

De Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, pedindo licença para depositar materiaes na rua da Cadeia.

Deferido.

De Henriqueta Farruca, pedindo avença para vender carne na cidade.

Indeferido.

De Francisco Antonio Meyrelles, pedindo attestado de bom comportamento civil e moral.

Foi-lhe passado.

De José Fernandes Mourão, idem.

Idem.

— Foi lida uma participação de José Rodrigues Mieirol, contra Silverio Martins, de Aveiro, por ter introduzido vinho sem manifesto.

Não foi tomada em consideração por se averiguar haver erro.

— A camara resolveu consultar o governo sobre o destino a dar á exposta demente e aleijada, Eugenia, que tem 21 annos e cuja ama está recebendo a mensalidade de de 3500 réis sem motivo legal.

Mas, por outro lado, aquellas continuas deslocações, impediam-lhe longos e sérios affectos, não lhe permittiam senão relações superficiaes com outros vagabundos como ella; as malas sempre feitas não lhe davam tempo para entregar o coração a uma pessoa ou a uma idéa. E, assim, um poder de amar se accumulava, disponivel, n'aquella meiga rapariga, agitando-a com uma vaga inquietação.

Esta maneira de viver devorou rapidamente os sessenta mil rublos (1) de madame de Thalberg. As duas mulheres tinham tido horas difíceis, dividas, joias empenhadas, etc. A condessa recebia tudo com uma indifferença inalteravel.

(1) Moeda russa valendo approximadamente 5 francos.

O sr. administrador do concelho ponderou que, não obstante a lei não auctorisar tal gratificação, entendia que não podia deixar de continuar a dar-se-lhe, visto ser uma deshumanidade o abandono de uma creatura aleijada e demente e por isso incapaz de procurar o sustento.

O sr. Jeronymo Coelho propoz que se lhe desse a mensalidade e que, se o governo não approvasse, os membros da camara entrassem com a sua importancia no cofre municipal.

Foi approvado por unanimidade. — A camara resolveu transferir do dia 29 de setembro para 30 a feira da Palhaça por coincidir, n'esse mez, com a feira annual de Villarinho do Bairro. Assim se tem feito nos annos anteriores.

Mais resolveu arrematar as lavagens e estrumes do Asylo-Escola e annunciar a venda de um fogão de ferro fundido que se acha na secção masculina e que se está deteriorando por falta de uso.

— O sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita apresenton os documentos com que pretende comprovar a posse e propriedade de um terreno, em Esgueira, que a camara reputa publico.

Examinados, não foram considerados sufficientes, dando a camara poderes ao sr. presidente para resolver a questão com o proprietario como fosse de justiça, dando depois conta á camara.

— Foram lidos dois accordãos da commissão districtal:

O 1.º suspendendo a deliberação da camara respeitante ao concurso para o logar de guarda-livros do Asylo-Escola.

A camara ficou inteirada e já na sua sessão de 2 de agosto havia resolvido representar ao governo pedindo a auctorisação, que parece ser necessaria, para o provimento.

O 2.º negando a approvação á deliberação tomada na sessão de 26 de julho, em que se lançavam os 15 p. c. para as despesas da instrucção primaria.

A este respeito o sr. presidente ponderou que o accordão era prematuro porque a deliberação da camara não podia considerar-se definitiva sem que se tivessem observado as disposições do artigo 119.º e §§ do Codigo Administrativo e que, se a commissão districtal a suppõe tal, a deveria reprovar por ser tomada sem as formalidades legais, o que não fez, e nunca pelas considerações que apresenta—de ter a camara até agora satisfeito as despesas de instrucção primaria, o que é um erro, porque o orçamento n'essa verba um conto e oitocentos mil réis—e de não provar que as suas receitas são insufficientes para satisfazer as despesas obrigatorias, o que está igualmente bem claro no mesmo orçamento em que as ditas despesas estão dotadas com verbas tão insignificantes que só permittem continuar a conservar o concelho e a cidade no estado vergonhoso em que se encontram, sem agua,

mostrar. Passeando n'aquella sociedade de prazer e de vadios, onde se misturam os homens de dinheiro, as mulheres perdidas, os aventureiros, os escrocos, Frida viu mais de perto e detestou a crueldade e a dureza dos que só teem em mira divertir-se. Acreditou de boa fé que o que se chama mundo era aquillo. Depois como era bella e a suppunham pobre, teve de soffrer homenagens, cujo verdadeiro alcance não conheceu de prompto; viu-se obrigada a repellir ofertas ignobeis, assaltos dos mais atrevidos e mesmo, uma vez, tentativas de apalpadellas infamantes. E isso desgostou-a, para muito tempo, do amor.

... Nice, Monaco, Monte-Carlo... E' a época de que Frida se lembrava com mais amargura. Tinha então deseseis annos. A condessa, não tendo outro recurso senão o casamento da filha, tratou de a

sem limpeza e sem os melhoramentos mais triviaes e indispensaveis introduzidos em todas as cidades onde as razões de commodidade, salubridade e aformosamento são por igual conhecidas, consideradas e respeitadas por municipalidades zelosas e municipales intelligentes.

Disse mais que a despeza de instrucção primaria promettia crescer desmedidamente, porque o governo estava constantemente concedendo gratificações por diuturnidade, terços, etc., e que em pouco tempo absorveria proximaamente metade dos rendimentos municipaes.

Concluiu dizendo que os dois ultimos considerando da commissão districtal—de que, attenta a crise com que se luctava, era mister administrar com prudencia e economia e que o imposto era mal visto e mal recebido na cidade e no concelho, lhe mereciam toda a consideração, mas ainda os julgava descabidos, porque ninguém podia accusar a camara de dar má applicação aos dinheiros municipaes e muito menos de querer sobrecarregar os municipes com impostos odiosos, visto que se lhe não deu tempo para ouvir a opinião dos mesmos expondo-lhe a sua.

Assim propunha que se reclamasse para o governo contra o referido accordão da commissão districtal.

Foi approvado por unanimidade.

— Resolven a camara prorogar até 30 de setembro—prazo improrogavel—o concurso para a construcção do mercado municipal, no qual são condições fundamentais a expropriação e terraplenagem do denominado Ilhote do Cojo e a cobertura de um espaço medindo 60 metros de fundo por 30 de largo no centro do mesmo.

Vão fazer-se os annuncios em Lisboa e Porto.

— Já no fim da sessão foi lido um novo officio do sr. Joaquim de Mello Freitas, 1.º commandante dos bombeiros voluntarios, accusando a recepção do que lhe foi enviado pela presidencia com a nota das deliberações da camara, mantendo a sua demissão do referido cargo e assegurando que continúa a tributar ao sr. presidente muita estima e consideração.

A camara ficou inteirada.

**Fernando de Sousa**

Acha-se em Aveiro este distincto estudante da Universidade de Coimbra.

**Manobras militares**

Deve marchar opportunamente para o Porto uma força de cavallaria 10, que vae juntar-se ao destacamento que alli se acha, pertencente ao mesmo regimento.

Com este contingente completar-se-ha o n.º de 108 praças de cavallaria, e tantas são as que d'esta arina estão nas manobras que devem effectuar-se em breve.

**Ministro das obras publicas**

O sr. Bernardino Machado, ministro das obras publicas, deve chegar a Aveiro no proximo dia

mostrar. Passeando n'aquella sociedade de prazer e de vadios, onde se misturam os homens de dinheiro, as mulheres perdidas, os aventureiros, os escrocos, Frida viu mais de perto e detestou a crueldade e a dureza dos que só teem em mira divertir-se. Acreditou de boa fé que o que se chama mundo era aquillo. Depois como era bella e a suppunham pobre, teve de soffrer homenagens, cujo verdadeiro alcance não conheceu de prompto; viu-se obrigada a repellir ofertas ignobeis, assaltos dos mais atrevidos e mesmo, uma vez, tentativas de apalpadellas infamantes. E isso desgostou-a, para muito tempo, do amor.

... Nice, Monaco, Monte-Carlo... E' a época de que Frida se lembrava com mais amargura. Tinha então deseseis annos. A condessa, não tendo outro recurso senão o casamento da filha, tratou de a

sem limpeza e sem os melhoramentos mais triviaes e indispensaveis introduzidos em todas as cidades onde as razões de commodidade, salubridade e aformosamento são por igual conhecidas, consideradas e respeitadas por municipalidades zelosas e municipales intelligentes.

Disse mais que a despeza de instrucção primaria promettia crescer desmedidamente, porque o governo estava constantemente concedendo gratificações por diuturnidade, terços, etc., e que em pouco tempo absorveria proximaamente metade dos rendimentos municipaes.

Concluiu dizendo que os dois ultimos considerando da commissão districtal—de que, attenta a crise com que se luctava, era mister administrar com prudencia e economia e que o imposto era mal visto e mal recebido na cidade e no concelho, lhe mereciam toda a consideração, mas ainda os julgava descabidos, porque ninguém podia accusar a camara de dar má applicação aos dinheiros municipaes e muito menos de querer sobrecarregar os municipes com impostos odiosos, visto que se lhe não deu tempo para ouvir a opinião dos mesmos expondo-lhe a sua.

Assim propunha que se reclamasse para o governo contra o referido accordão da commissão districtal.

Foi approvado por unanimidade.

— Resolven a camara prorogar até 30 de setembro—prazo improrogavel—o concurso para a construcção do mercado municipal, no qual são condições fundamentais a expropriação e terraplenagem do denominado Ilhote do Cojo e a cobertura de um espaço medindo 60 metros de fundo por 30 de largo no centro do mesmo.

Vão fazer-se os annuncios em Lisboa e Porto.

— Já no fim da sessão foi lido um novo officio do sr. Joaquim de Mello Freitas, 1.º commandante dos bombeiros voluntarios, accusando a recepção do que lhe foi enviado pela presidencia com a nota das deliberações da camara, mantendo a sua demissão do referido cargo e assegurando que continúa a tributar ao sr. presidente muita estima e consideração.

A camara ficou inteirada.

**Fernando de Sousa**  
Acha-se em Aveiro este distincto estudante da Universidade de Coimbra.

**Manobras militares**

Deve marchar opportunamente para o Porto uma força de cavallaria 10, que vae juntar-se ao destacamento que alli se acha, pertencente ao mesmo regimento.

Com este contingente completar-se-ha o n.º de 108 praças de cavallaria, e tantas são as que d'esta arina estão nas manobras que devem effectuar-se em breve.

**Ministro das obras publicas**

O sr. Bernardino Machado, ministro das obras publicas, deve chegar a Aveiro no proximo dia

mostrar. Passeando n'aquella sociedade de prazer e de vadios, onde se misturam os homens de dinheiro, as mulheres perdidas, os aventureiros, os escrocos, Frida viu mais de perto e detestou a crueldade e a dureza dos que só teem em mira divertir-se. Acreditou de boa fé que o que se chama mundo era aquillo. Depois como era bella e a suppunham pobre, teve de soffrer homenagens, cujo verdadeiro alcance não conheceu de prompto; viu-se obrigada a repellir ofertas ignobeis, assaltos dos mais atrevidos e mesmo, uma vez, tentativas de apalpadellas infamantes. E isso desgostou-a, para muito tempo, do amor.

... Nice, Monaco, Monte-Carlo... E' a época de que Frida se lembrava com mais amargura. Tinha então deseseis annos. A condessa, não tendo outro recurso senão o casamento da filha, tratou de a

sem limpeza e sem os melhoramentos mais triviaes e indispensaveis introduzidos em todas as cidades onde as razões de commodidade, salubridade e aformosamento são por igual conhecidas, consideradas e respeitadas por municipalidades zelosas e municipales intelligentes.

Disse mais que a despeza de instrucção primaria promettia crescer desmedidamente, porque o governo estava constantemente concedendo gratificações por diuturnidade, terços, etc., e que em pouco tempo absorveria proximaamente metade dos rendimentos municipaes.

Concluiu dizendo que os dois ultimos considerando da commissão districtal—de que, attenta a crise com que se luctava, era mister administrar com prudencia e economia e que o imposto era mal visto e mal recebido na cidade e no concelho, lhe mereciam toda a consideração, mas ainda os julgava descabidos, porque ninguém podia accusar a camara de dar má applicação aos dinheiros municipaes e muito menos de querer sobrecarregar os municipes com impostos odiosos, visto que se lhe não deu tempo para ouvir a opinião dos mesmos expondo-lhe a sua.

Assim propunha que se reclamasse para o governo contra o referido accordão da commissão districtal.

Foi approvado por unanimidade.

— Resolven a camara prorogar até 30 de setembro—prazo improrogavel—o concurso para a construcção do mercado municipal, no qual são condições fundamentais a expropriação e terraplenagem do denominado Ilhote do Cojo e a cobertura de um espaço medindo 60 metros de fundo por 30 de largo no centro do mesmo.

Vão fazer-se os annuncios em Lisboa e Porto.

— Já no fim da sessão foi lido um novo officio do sr. Joaquim de Mello Freitas, 1.º commandante dos bombeiros voluntarios, accusando a recepção do que lhe foi enviado pela presidencia com a nota das deliberações da camara, mantendo a sua demissão do referido cargo e assegurando que continúa a tributar ao sr. presidente muita estima e consideração.

23, indo hospedar-se, como já dissemos, em casa do sr. dr. Jayme Lima.

Informam-nos de que o sr. Melio de Mattos, digno chefe da repartição hydraulica d'esta cidade, pensa em proporcionar a s. ex.<sup>a</sup> uma proveitosa visita á ria, barra, etc., fazendo sentir ao illustre ministro quão precaria é a situação d'este vasto estuario e da sua foz.

O conselho de decanos da Universidade de Coimbra condemnou o estudante Chrispim Teixeira Borges de Castro na pena de exclusão da Universidade pelo tempo d'um anno, que termina em julho de 1894, por offensas corporaes feitas á sahida d'aquelle estabelecimento na pessoa do dr. José Augusto Sanches da Gama.

**O real de agua**

Este tributo é antiquissimo em Portugal e teve sua origem quando os moradores de Elvas voluntariamente se offerceram a pagar um real de mais em cada quartilho de vinho e arratel de carne e peixe, que consumissem, a fim de ser applicada a sua importancia para a grande obra dos arcos e canos que foi necessario construir para metter na cidade a agua da nascente do Amoreira. Acabou-se a obra e o tributo do real de agua continuou não só em Elvas, mas espalhou-se por todo o reino, para outros destinos.

**Carreira fluvial**

Principia amanhã uma carreira fluvial a vapor, entre esta cidade e a Barra, destinada principalmente a banhistas.

Brevemente será estabelecida outra carreira entre os mesmos pontos e os intermedios da Gafanha e de S. Jacintho.

No proximo domingo ha carreira extraordinaria para a Gafanha, e deve principiar á 1 hora da tarde. N'esse dia ha alli uma romagem, que costuma atrahir ao local grande concorrencia de povo.

**Cão damnado. — Victimas**

Na quinta-feira vagueou pelo sitio da Azurva um cão damnado que fez estragos, mordendo muitos animaes, sendo afinal morto a tiro. Antes, porém, lançou-se a um homem, mordendo-o n'um braço e n'uma perna, pelo que o mordido teve de ir tratar-se no instituto batorologico de Lisboa, para onde seguiu ante-hontem.

**Grave desordem n'um arraial**

Em Ribeira de Fragoas, concelho de Albergaria, festejou-se com toda a pompa, no ultimo domingo, o padroeiro da freguezia. A festa, porém, terminou com uma grave desordem, segundo noticias d'alli recebidas.

Perto da 1 hora da madrugada de segunda-feira, quando todos na melhor ordem e socego abandonavam o arraial, alguns individuos, em numero superior a 20, já vencidos pelo vinho, travaram-se de razões, o que deu em resultado haver no logar do Campo grossa pancadaria.

Não se sabe ainda o nome de todos os individuos que figuraram na desordem. O que, porém, não se ignora, é que d'ella sahio gravemente ferido um individuo de Telhadella, rapaz muito bem-quisto em toda a freguezia, e de nome Abilio Martins da Silva, a quem mão desconhecida vibrou uma profunda facada no pescoço, de que resultou ficar sem fala e ser lançado á margem da estrada onde derramava sangue a jorros.

Verificado o caso pelos irmãos do ferido e alguns amigos d'este, que do arraial acudiram á desordem, transportaram o infeliz Abilio, quasi exangue, para uma casa vizinha, onde lhe foram prestados os primeiros socorros medicos.

O estado do ferido é gravissimo, e segundo consta, as suspeitas do crime recahem sobre um in-

dividuo, natural de Fragoas, que a opinião publica desde logo indigitou como auctor do attentado, e dono da faca de matto com que foi ferido o Abilio.

A auctoridade procede a averiguações.

**O pharol**

Era esperado hontem n'esta cidade um empregado superior do ministerio da marinha, que deve tomar amanhã conta do pharol da barra de Aveiro.

**A pesca do atum**

Este anno foram tão abundantes em atum as costas do Algarve, como ha muito tempo não se tem memoria. Só a armação de Ventura Coelho rendeu 45 contos e não foi das mais felizes. Para se avaliar quanto esta verba é importante é necessario dizer que uma armação custa, nova, 5 a 6 contos de réis, e faz de despeza, por anno, 7 a 8.

As fabricas em Villa Real de Santo Antonio teem exportado algumas carregações de latas e ainda estão atulhadas, chegando a não caber nos armazens.

**Romagem. — Accidente**

Hoje realisa-se em S. Bernardo uma apparatusa festa em honra do orago do logar.

De tarde ha procissão e arraial, assistindo a phylarmonica Aveirense.

Hontem á noite houve entremez. N'um dos intervallos o entusiasmo de alguns espectadores ia descambando n'um accidente que podia ser mais grave. Do campanario, improvisado em camarote, tres individuos assistiam ao espectáculo, e um d'elles, para não prejudicar a ascensão de um aerostato que subia, fel-o com tanta infelicidade, que se despeñou no espaço, vindo cahir dentro d'um carro cheio de melancias. Valeu-lhe talvez essa circumstancia o não ter soffrido mais do que uma leve escoriação no nariz, além do susto, que não devia ser pequeno.

Hoje, depois do arraial, repetição do entremez.

**Emigração**

Prepara-se nova leva de emigrantes d'esta cidade com destino ao Brazil, entre a qual dois typographos. Devem seguir nos principios do mez de setembro.

**Diversas**

Acha-se n'esta cidade, com sua familia, o sr. dr. Julio Henriques, lente da Universidade de Coimbra.

Encontra-se gravemente enfermo, na sua casa da rua Direita, o reverendo Peixoto, conego da Sé do Porto e abastado proprietario.

O administrador do concelho de Ilhavo, nosso conterraneo sr. dr. Bernardo Faria de Magalhães, foi transferido para o concelho d'Oliveira do Bairro.

O sr. Castello Branco, aspirante da estação telegraphica d'esta cidade foi transferido para a de Coimbra. Os seus companheiros de repartição projectam offercer-lhe um jantar de despedida.

Foi mandado recolher á sua repartição, no Porto, o sr. Simões de Carvalho, que estava fazendo serviço na repartição telegrapho-postal d'Aveiro.

Findaram hontem, no lyceu d'esta cidade, os exames de admissão ao magisterio primario.

Em virtude do limitado numero de praças que hoje tem em quartel o regimento de cavallaria 10, os postos de sentinella das repartições publicas estão guarnecidos por policias civis.

**Estranha doença**

A imprensa de Barcellona noticia o apparecimento em Sampedor d'uma enfermidade tão estranha como terrivel.

Uns cem individuos d'aquella povoação foram atacados d'um mal que se manifesta n'uns por agudas dôres que acabam por deixal-os paralyticos, e n'outros por febre, debilidade, frio, etc., produzindo o mesmo resultado.

Os enfermos não experimentam allivio algum com os recursos da sciencia, padecendo muitos ha já mais de tres mezes.

Foram dadas todas as ordens para que seja estudada seriamente essa estranha enfermidade e para que se evite a sua prorogação.

**Receita para a constipação**

Não sabemos se as nossas amaveis leitoras costumam constiparse no verão, no entanto lá vae a seguinte receita, reputada infallivel:

Misturam-se tres colheres de sopa de boa aguardente, com ontras tres de xarope de avenca, e deita-se a mistura n'uma chavena cheia de infusão quente de fiôres de violeta.

A' noite, na cama, bebe-se a tisana, e repete-se o remedio nas duas noites seguintes. Em tres dias a constipação terá desaparecido completamente.

As pessoas de constituição fraca podem empregar apenas duas colheres de aguardente.

**Uma execução. — Supplicio horrivel**

Segundo um jornal norte-americano, o systema das execuções por meio de electricidade vem de fazer enorme fiasco na cidade norte-americana de Auburn.

Tratava-se de executar William Tayler, condemnado á pena ultima pelo crime de assassinato de um companheiro de prisão, quando, com o choque electrico, a cadeira em que o condemnado se sentára quebrou, e o desgraçado cahiu de bruços, soltando gemidos horrosos e preso de violenta agitação em todo o corpo.

Como, por aquillo fracasso, o dynamo não pôde continuar a funcionar, os tyleros que assistiam á operação foram durante 68 minutos de reduzir o condemnado a um estado de completa inconsciencia, por meio de chloroformio e injeções de morphina, até os ajudantes poderem estabelecer a communicação dos aparelhos que serviam á execução com os das installações da iluminação electrica da cidade, para então acabarem o horroroso supplicio.

**PROVINCIAS**

**Oliveira de Azemeis, 17 de agosto.**

Terminou a festa de La Salette, que em tres dias encheu de forasteiros as ruas e largos da villa, sendo o programma integralmente desempenhado. A camara mandou fazer limpeza a toda a villa; esqueceu-se, porém, de fazer retirar as aves que vaguejavam pelas ruas, o que destoava do esplendor dos festejos, a que a respectiva commissão deu todo o luzimento.

A banda da guarda municipal de Lisboa, atrahiu de grandes distancias muitos amadores de muzica, e todos mostravam não estarem arrependidos.

Torna-se agora de necessidade que a camara novamente mande proceder á limpeza das ruas, pois com o grande concurso de povo ficaram as ruas e viellas immundas exhalando mau cheiro.

—A praça da fructa está precisando amiudadas visitas do empregado competente, e até os proprios talhos. A saude publica periga com um tal desleixo. Devem comprehender-me.

—Ha tempos um cão raivoso morden bastantes cães em Bustello, Pindello e Carregosa, sendo afinal morto n'este logar. Parece que a simples colleira ao pescoço do animal é a licença que teem

de morder á vontade e escaparem á morte.

—Nas cadeias d'esta villa um garotito, de tempos a tempos, grita aqui d'el-rei, estabelecendo alarme. Até hoje ainda não se tem posto termo a isto. Estaremos em alguma Paio Pires?

**AOS SRS. BANHISTAS**

MANUEL CAETANO DE MATTOS participa aos srs. banhistas que tem aberta na praia da Barra, ao Pharol, a sua conhecida padaria, aonde se encontra excellente pão fino, que rivalisa com o mais bem fabricado do paiz.

Tambem na mesma casa tem montada uma loja de mercearia, que se acha sortida de todos os generos proprios d'este ramo de negocio.

O annunciante encarrega-se de preparar bons *pitêus*, quando lhe sejam encommendados. Garante o bom serviço e preços muito em conta.

**AO PUBLICO**

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 260 réis; porção de 5 litros, 1\$200 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

Vendas a retalho.

**LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)**

**A GRANDEL**

Os negociantes da Covilhã, Gouveia, S. Romão, Loriga e Alvoco da Serra deliberaram não ir á feira franca de Vizeu e exporem os seus productos em Mangualde.

No proximo anno lectivo vae matricular-se uma senhora na faculdade de direito da Universidade de Coimbra.

A camara dos deputados da Nova Zelandia approvou um projecto de lei conferindo ás mulheres o direito de voto.

Dizem da Guarda que na Serra da Estrella estão muitos tuberculosos procurando allivio aos seus padecimentos. Um medico de Coimbra, que alli se acha ha perto de tres mezes, tem-lhes prestado muito bons serviços.

\* \* \* Caminho das delicias de um bebedo: Achar maravilhas em conjugar o verbo "ser", só porque no imperativo faz "sêde".

\* \* \* A companhia do theatro do Principe Real, de Lisboa, apurou no Rio de Janeiro cento e sessenta contos de réis.

\* \* \* Em Bilbao (Hespanha) morreu um mendigo enjo espolio foi inventariado em 200 contos!

\* \* \* Segundo noticias de Moçambique, em breve deverá ficar concluido o telegrapho entre Tete e Quelimane. E' um melhoramento muito importante para a região da Zambezia.

\* \* \* —O que queres tu ser, quando fores grande? perguntava um pae ao seu filho pequeno. —Quero fazer almanachs. —E para quê? —Para pôr tres domingos em cada semana.

\* \* \* Em Zsombolyi (Hungria) ha um ditoso par que se uniu pelos indissoluveis laços do matrimonio fez já cem annos. A idade, portanto, dos conjuges orça por 115 a 120 annos, pelo menos!

\* \* \* Um pobre tanoeiro de Villa Nova de Gaya acaba de receber a grata nova de que está universal herdeiro d'um parente que lhe morreu no Rio de Janeiro. Ha já quem offereça a bagatella de 40 contos por toda a *bagalhoça* que virá a pertencer ao ex-pobre tanoeiro.

\* \* \* Ao voltar de uma esquina, dois transeuntes esbarram um com o outro. —Forte bruto! diz um. —E o senhor? pergunta o outro. —E eu tambem, responde o primeiro, seguindo o seu caminho.

**Arrematação**

A CAMARA municipal do concelho de Aveiro faz publico, que até ao dia 31 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de vinte enxergas para os presos da cadeia d'esta cidade.

Aveiro e secretaria municipal, 16 de agosto de 1893.

O presidente da camara, Jayme de Magalhães Lima.

**O MAIS IMPORTANTE**

**MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA) AVEIRO COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz. Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis. Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

**O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO**

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento. Aquil não ha competidores!! E' vêr para... UNICO DEPOSITO EM AVEIRO. Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

**ARROZ:** Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES  
AVEIRO



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoluços das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

### O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

## MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as beiras com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

### Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Allaud & C.<sup>a</sup>

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

## O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

## ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Allaud & C.<sup>a</sup>

R. Aurea, 242, Lisboa

Responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas mas d'ensino elemental e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

## JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

### AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

### ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de Ayer.**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.